

A&D WINES

Conquista dos mercados internacionais apostando nas castas autóctones

TEXTO
Bárbara Sousa
FOTOS
D.R.



Com uma tradição de várias gerações na exploração agrícola na região de Baião, a A&D Wines, liderada por Alexandre Gomes e Dialina Rzevedo, é fruto de raízes familiares. A produtora de vinhos verdes da sub-região de Baião distingue-se, acima de tudo, pelo enorme gosto pela sua região e pela diferenciação vitivinícola que esta oferece, com grande qualidade de castas autóctones, como é de exemplo a Avesso. Um nome bastante apropriado para uma casta difícil de vingar na vinha e não mais fácil de vinificar na adega.



Ainda antes de ser A&D Wines, a empresa começou a operar com a Casa do Arrabalde, propriedade situada em Baião, que está nas mãos da família de Alexandre Gomes há várias gerações. "Recebi em herança algumas propriedades na região de Baião. A ligação à terra, às gentes e às atividades do campo nunca se tinha perdido e, muito embora a minha atividade profissional se desenvolvesse noutra área, a minha paixão estava no campo e na produção de vinho", refere o proprietário.

Em 1991, iniciou-se o plantio de uma vinha nova com cerca de cinco hectares na propriedade de família, a Casa do Arrabalde. Foi onde se estrearam e começaram a aprender a arte da viticultura e da vinificação e onde foram enxertadas vides das castas autóctones da região: Avesso, Arinto e Alvarinho. "Cientes da qualidade das uvas e dos vinhos aí produzidos, decidi, com a minha esposa Dialina, em 2005, constituir a A&D Wines. Em 2007, adquiri uma nova propriedade, a Quinta dos Espinhosos, com mais sete hectares de vinha. Com as vinhas em franca produção engarrafámos, ainda em 2007, os primeiros vinhos da A&D Wines e em 2008, iniciámos a sua comercialização", continua.

Localizada a cinco quilómetros da outra propriedade, a Quinta dos Espinhosos usufrui de um microclima único e é composta por uma série de parcelas de terreno granítico íngreme, totalizando sete hectares que desenham um autêntico serpenteado na paisagem local.

Em março de 2015, foi adquirida a Quinta de Santa Teresa, uma área contígua no limite sudeste da sub-região de Baião com fronteira com a região do Douro. São 33 hectares de vinha, que quadruplicaram a área de implementação da A&D Wines, chegando aos 45 hectares, onde a produtora está a investir na reestruturação da vinha, meios de produção, recuperação e reabilitação da adega e enoturismo. "As particularidades da Quinta de Santa Teresa vieram permitir consolidar os objetivos da A&D Wines, nomeadamente



potenciar a produção de vinhos de grande qualidade e evidenciar a qualidade de castas autóctones, como, por exemplo, a Avesso. A localização da quinta, no limite entre a região dos vinhos verdes e a região do Douro, foi um fator decisivo. Acreditamos que é um local de excelência para a casta Avesso, que aqui pode alcançar uma acidez notável e um amadurecimento completo, que nos vinhos monocasta acentua o grande potencial de envelhecimento", diz o responsável.



Avesso

Uma casta tão difícil de cultivar e de vinificar como a Avesso produz, no entanto, "vinhos aromáticos, seivosos, frescos, com boa acidez e com uma capacidade de envelhecimento surpreendente". Estas são boas características para o sucesso futuro desta casta que tem sido alvo de menor atenção. "Apesar do desconhecimento de que a Avesso ainda goza no mercado nacional, invariavelmente observamos reações de agradável surpresa quando é provada pela primeira vez. A sua acidez e capacidade de boa evolução em garrafa fazem com que os vinhos de colheitas bem anteriores se revelem e sejam sempre muito apreciados. Nos mercados internacionais, a aceitação aos nossos vinhos elaborados com Avesso – Espinhosos, Casa do Arrabalde, Monólogo Avesso P64 - tem sido extremamente positiva", explica Alexandre Gomes.

Visão

É de facto nos mercados internacionais que a A&D Wines consegue uma resposta sempre muito positiva. "Conquistámos presença, inicialmente, na Europa, concretamente no Reino Unido, Bélgica, Holanda, Alemanha, Suíça, Dinamarca, Suécia e Polónia. Seguiram-se os mercados extracomunitários, como os Estados Unidos da América, Canadá e Brasil. Pela primeira vez, este ano, exportámos também para Japão, onde o perfil dos nossos vinhos foi um sucesso", confirma.

Atualmente, Portugal continua a valer apenas cerca de 10% das vendas. Pois, particularmente num país tão dedicado à produção de vinho, e sendo um segmento de mercado tão competitivo, a posição da A&D Wines foi, até à aquisição da Quinta de Santa Teresa, a de um "micro player", produzindo quase "garage wines". Esse investimento coloca, hoje, a A&D Wines como um "player" médio pequeno, com 45 hectares de vinhas próprias. Para o mercado nacional, o objetivo concentra-se no canal Horeca, onde a empresa pretende impulsionar a dinâmica comercial do canal e estar presente em pontos de venda especializados, como garrafeiras e restaurantes. "Não pretendemos afirmar-nos como produtor de volume, mas antes como produtor que, vinificando apenas as suas uvas, consegue fazê-lo praticando agricultura biológica e sustentável, respeitando e mantendo a herança de biodiversidade recebida. Queremos garantir a sustentabilidade económica das propriedades e também das populações que aqui vivem e trabalham, assegurando que a atividade perdura e cresce no tempo. É esta a nossa visão para este sector de atividade".

